### Marisangila Alves, MSc

marisangila.alves@udesc.br marisangila.com.br



JOINVILLE

CENTRO DE CIÊNCIAS

TECNOLÓGICAS

UDESC Universidade do Estado de Santa Catarina

2025/2

# Sistemas Operacionais

Comunicação Interprocessos Programação Concorrente

# Sumário

- 1 Definição
- 2 Comunicação
- 3 Sincronismo
- 4 Mensagens

- 5 Condição de Corrida
- 6 Desativar Interrupções
- 7 Varíavel Lock
- 8 Alternância
- 9 Bibliografia

# Definição

## Programação Concorrente I

- Sistemas Distribuídos:
- Programação Paralela;
- Pipeline:
- Modularidade:
- Multiprocessamento;
- Multiusuário:
- Interatividade (Interface Gráfica);

### Programação Concorrente II

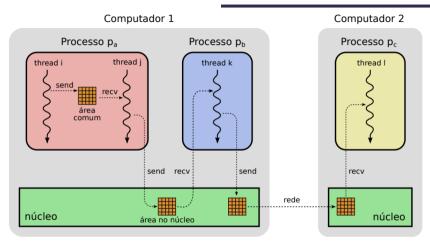


Figura 1: Intercomunicação de Processos (Maziero, 2019)

# Intercomunicação de Processos I

#### Questões em IPC:

- Como um processo pode passar informações para outro.
- A segunda tem a ver com certificar-se de que dois ou mais processos não se atrapalhem:
- A terceira diz respeito ao sequenciamento adequado quando dependências estão presentes.

É importante mencionar que duas última dessas questões aplicam-se igualmente bem aos threads.

(TANENBAUM, 2010)

# Comunicação

#### > Comunicação Direta:

- >> Há destino definido.
- >> Pouco utilizada.
- >> Exemplo: comando kill <PID>

#### > Comunicação Indireta:

- >> Há origem definida.
- Utilização comum.
- Exemplo: um processo "ouvindo"na porta 80.
- >> Utiliza um canal (protocolos de rede).

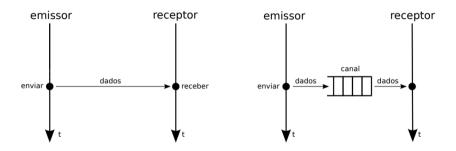


Figura 2: Comunicação direta e indireta (Maziero, 2019)

# Sincronismo

- > Comunicação Síncrona:
  - >> Bloqueante.
- > Comunicação Assíncrona:
  - » Não Bloqueante:
  - » Não é comum (A assincronia não está relacionada com o canal).
- Comunicação Semi- Síncrona:
- > De utilização comum.
  - >> Operações bloqueantes.
  - >> Timeout.
  - >> Utilizada quando envovle envio de dados pela rede.

### Sincronismo II

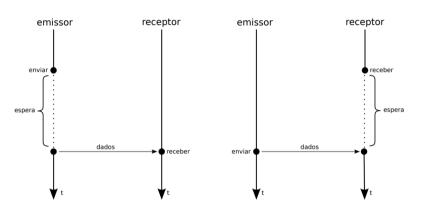


Figura 3: Comunicação bloqueante (Maziero, 2019)

# Sincronismo III

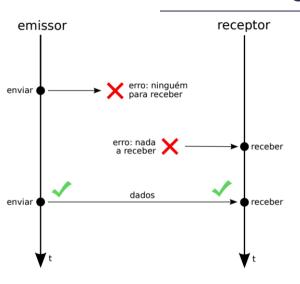


Figura 4: Comunicação não bloqueante (Maziero, 2019)

### Sincronismo IV

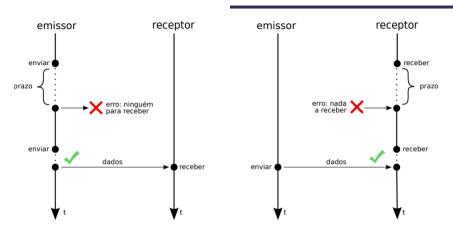


Figura 5: Comunicação semi-bloqueante (Maziero, 2019)

# Mensagens

- > Pacotes de dados:
  - >>> Cada parte da mensagem é independente.
  - >> Protoloco TCP ou UDP.
- > Fluxo de Dados:
  - >> Arquivos de bytes.
  - >> Pipes.

# Mensagens II

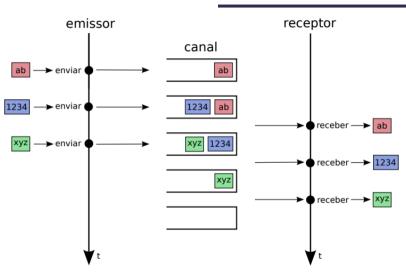


Figura 6: Mensagens (Maziero, 2019)

# Mensagens III

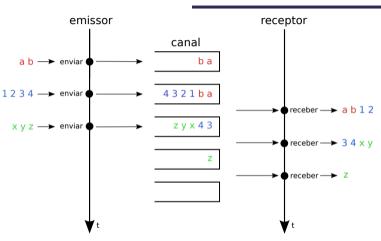


Figura 7: Fluxo de dados (Maziero, 2019)

# Problema Produto Consumidor I

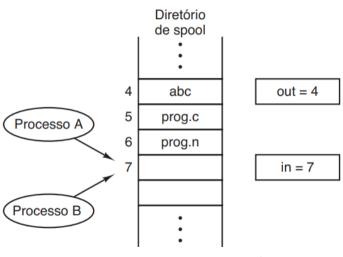
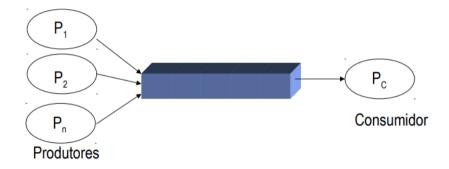


Figura 8: Processos acessando memória compartilhada (TANENBAUM, 2010)

# Problema Produto Consumidor II



### Problema Produto Consumidor III

#### Outro Exemplo:

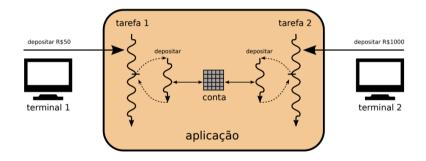


Figura 9: Exemplo: sistema bancário (Maziero, 2019).

#### Problema Produto Consumidor IV

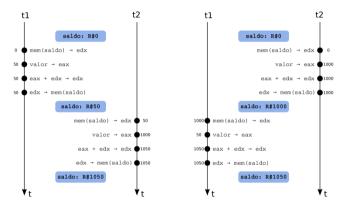
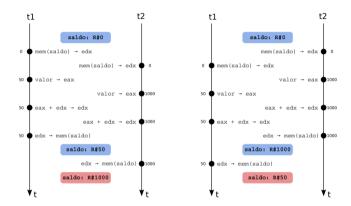


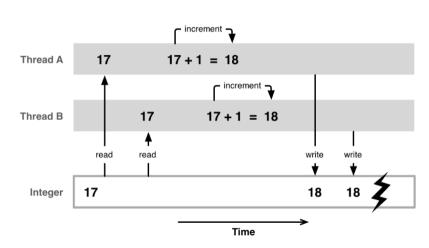
Figura 10: Exemplo: sistema bancário

### Problema Produto Consumidor V



Exemplo de condição de corrida (Maziero, 2019)





As Condições de Bernstein ajudam a verificar se duas tarefas podem ser executadas em paralelo sem causar condições de disputa (conflitos de acesso a variáveis).

- > As tarefas são **independentes** se:
  - >> Não há leitura de valores ainda não escritos:
  - >> Não há escrita sobre a mesma variável;
- Portanto, podem executar em paralelo com segurança.

#### Secão Crítica

Trecho de código de cada tarefa que acessa dados compartilhados, onde podem ocorrer condições de disputa.

#### Exclusão Mútua

Impedir o entrelaçamento de seções críticas, de modo que apenas uma tarefa esteja na seção crítica a cada instante.

#### Propriedades da exclusão mútua

- **Exclusão mútua:** Dois ou mais processos não podem estar simultaneamente em uma seção crítica.
- **Espera limitada:** Nenhum processo deve esperar infinitamente para entrar em uma seção crítica.
- Independência de outros processos: Nenhum processo fora da seção crítica pode bloquear a execução de um outro processo.
- Independência do hardware: Não fazer considerações sobre o número de processadores, nem de suas velocidades relativas.

# Desativar Interrupções

#### Interrupções

Inibir interrupções durante a sessão crítica.

#### Monoprocessado

➤ A CPU só é chaveada de um processo para outro em consequência de uma interrupção de relógio (preempção por tempo).

#### Multiprocessado

- Outras CPUs continuam executando, e seus processos podem acessar uma região crítica.
- Problema: e se uma CPU desligasse as interrupções e nunca mais as ligasse de volta?

Muito poder em nível de aplicação!



#### Lock

Uma variável de trava (lock) é uma estrutura que controla o acesso a recursos compartilhados.

- > Garante que apenas um processo ou thread utilize o recurso por vez;
- trancado (locked);
- destrancado (unlocked);

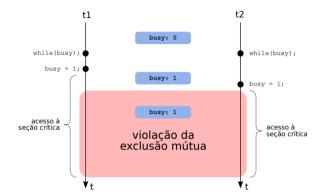


Figura 11: Problema da variável de trava (Maziero, 2019)

# **Alternância**

### Alternância - Espera Ocupada (busy waiting)

A variável **turno** indica de quem é a vez (*turn*) de entrar na **seção crítica**, garantindo que apenas **um processo por vez** possa acessar o recurso.

- > Sequência circular: Rotação cíclica entre os processos, onde, ao fim do turno de um processo, o próximo processo na sequência recebe o direito de entrar na seção crítica.
- Problema: Se um processo, ao chegar sua vez, não entrar na seção crítica, pode ocorrer:
  - >> Inanição (starvation);
  - Bloqueio desnecessário de outros processos.

- > Garante a ordem de acesso à seção crítica;
- > Garante a exclusão mútua:
- > Porém, é ineficiente;
- > Os processos ficam testando continuamente se é o seu turno (busy waiting).

# A solução Dekker e Peterson I

Combina a solução com variáveis lock e alternância.

### Leitura Recomendada

Capítulo 3 (OLIVEIRA; CARISSIMI; TOSCANI, 2001)



# Bibliografia

- OLIVEIRA, R. S.; CARISSIMI, A. S.; TOSCANI, S. S. Sistemas Operacionais, 2. ed. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 2001.
- STALLINGS, William, Operating Systems: Internals and Design Principles, 6, ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice-Hall, 2009.
  - TANENBAUM, Andrew S. Sistemas Operacionais Modernos. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter; GAGNE, Greg. Sistemas Operacionais: Conceitos e Aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

TANENBAUM, Andrew S.; WOODHULL, Albert S. Sistemas Operacionais: Projeto e Implementação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.





#### Estes slides estão protegidos por uma licença Creative Commons



Este modelo foi adaptado de Maxime Chupin.

### Marisangila Alves, MSc

marisangila.alves@udesc.br marisangila.com.br



JOINVILLE

CENTRO DE CIÊNCIAS

TECNOLÓGICAS

UDESC Universidade do Estado de Santa Catarina

2025/2

# Sistemas Operacionais

Comunicação Interprocessos Programação Concorrente